

Mesas do Congresso - 6 JAN 1985 - dividem parlamentares

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

As disputas internas, que eram até bem pouco tempo privilégio do PDS, não acabaram, mas contamaram também o PMDB que, nas vésperas de ascender à Presidência da República, com a eleição de Tancredo Neves, enfrenta dificuldades na renovação dos comandos do Congresso na atual legislatura.

O PDS, esfacelado desde a convenção nacional em que Paulo Maluf derrotou o ministro do Interior, Mário Andreazza, na disputa da candidatura à sucessão do general João Figueiredo, está longe de terminar sua fase adversa. O partido se prepara para destituir, dia 16, Nelson Marchezan de sua liderança, alegando que o parlamentar gaúcho representa o governo federal e não os interesses da agremiação, elegendo em seu lugar Bonifácio de Andrade (PDS-MG), Édison Lobão (PDS-MA) ou Prisco Viana (PDS-BA). Este último, porém, reflete, com exatidão, as preocupações pedessistas: "Quero ser líder, se tiver a confiança de meus colegas. Não entro, porém, em disputa, porque o PDS não resistiria a mais uma". E provável, contudo, que outra luta se trave no PDS, em julho, quando deverá ser eleito seu novo presidente, oportunidade em que se defrontarão os eletores de Paulo Maluf e os pedessistas que resistem à sua liderança.

O PDS ainda sonhou manter a presidência da Câmara e do Senado, alegando sua condição majoritária que se desfez com o crescimento avassalador da candidatura Tancredo Neves à presidência da República. Despareceram da cena, então, as candidaturas Homero Santos (PDS-MG), Édison Lobão (PDS-MA) e Haroldo Sanford (PDS-CE) à sucessão de Flávio Marçilio. Os malufistas tratam de descobrir a melhor fórmula de fragmentar a Aliança Democrática, apoiando o candidato dissidente da oposição. No Senado, Luiz Vianna Filho, que recolhera, de gabinete em gabinete, assinaturas de apoio à sua candidatura à presidência da Câmara Alta, toma o mesmo caminho.

PMDB

O líder do PMDB no Senado deverá ser Pedro Simon, por indicação de Tancredo Neves e da bancada. Para a presidência do Senado, as coisas não são tão fáceis. Se o posto

couver à Frente Liberal, o candidato deverá ser Guilherme Palmeira (PDS-AL), o senador Itamar Franco (PMDB-MG) não aceitará, porém, tal decisão, indo ao plenário contra Palmeira com os votos dos malufistas agrupados em torno de Luiz Vianna Filho.

Se a disputa pelo lugar ora ocupado por Moacyr Dalla se travar apenas na bancada do PMDB, três são os candidatos no páreo: o líder Humberto Lucena, José Fragelli (PMDB-MS) e Itamar Franco (PMDB-MG).

O PMDB enfrentará dilemas ainda mais profundos na Câmara dos Deputados, no ano que marca sua ascensão à Presidência da República. A mais delicada disputa envolve companheiros de muitos anos de lutas: a da presidência da Câmara. Alencar Furtado, líder dos autênticos do MDB no governo Geisel, casado em 1977 depois de um programa de televisão que irritou os militares, quer ocupar o lugar de Flávio Marçilio contra Ulysses Guimarães. Até mesmo com o apoio dos malufistas que lhe prometem votos para tentar dinamar a Aliança Democrática, Furtado ameaça ir à disputa em plenário, recusando a decisão da bancada que se inclina a favor de Ulysses, que tem aparentemente também a preferência de Tancredo Neves.

A liderança do partido também constitui objeto de acirrada luta. O 1º vice-líder Egydio Ferreira Lima quer ser titular, de vez que Freitas Nobre pretende assumir responsabilidades executivas, em futuro próximo. Piamente da Veiga (PMDB-MG) é apontado como líder do governo, por indicação de Tancredo Neves. O parlamentar pernambucano se insurge contra tal predileção, alegando que o PMDB ficará sem líder. Só haveria o posto de líder do governo a fim de evitar conflitos de jurisdição. E também quer ir à luta na bancada. O candidato natural ao posto, Fernando Lyra (PMDB-PE), é dado nos meios políticos como o nome da preferência do futuro presidente da República para seu ministro da Justiça.

O quadro somente se delineará, todavia, com maior claréza, depois da eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República, no dia 15. No dia seguinte, deverá reunir-se a bancada do PDS a fim de escolher seu líder e definir sua estratégia ante a eleição das mesas da Câmara e no Senado.